

Junta analisa empréstimos

Nova Iorque — As negociações sobre o refinanciamento da dívida brasileira continuavam ontem em Nova Iorque, ao mesmo tempo em que se iniciava em Washington uma reunião da Junta Interagências de Regulamentação Bancária, que poderá ordenar aos bancos americanos uma diminuição de seus empréstimos pendentes de cobrança ao Brasil.

Os negociadores brasileiros e o comitê bancário, representante dos credores, esforçam-se há dez dias para chegar a um acordo que impeça ou adie a determinação da junta reguladora, conscientes de que a diminuição das dívidas brasileiras dificultaria ainda mais qualquer possibilidade de solução.

Fernão Bracher, ex-presidente do Banco Central e agora principal negociador da dívida externa brasileira, reuniu-se em Washington na sexta-feira passada com altos funcionários do Departamento do Tesouro e dos organismos integrantes da Junta Reguladora, formada por representantes de instituições financeiras, como da Reserva Federal (Banco Central) e da Cor-

poração Federal de Seguro de Depósitos (FDIC).

Nos meios bancários afirma-se que a Junta poderia declarar as dívidas brasileiras como "valor deteriorado" (value impaired), pelo fato de o Brasil não ter pago os juros desde 20 de fevereiro, quando declarou a moratória sobre quase 70 bilhões de dólares em dívidas com os bancos estrangeiros. Esta medida obrigaria os bancos a estabelecer reservas de até 10% sobre o montante de seus empréstimos comprometidos no Brasil, afetando as negociações atuais em Nova Iorque.

O **Wall Street Journal**, porta-voz dos meios financeiros, disse que Bracher se declarou "otimista" sobre a possibilidade de chegar a um acordo nos próximos dias, mas negou-se a dar maiores detalhes sobre as fórmulas em discussão. Um representante do comitê bancário recusou-se a comentar as negociações, mas outros meios bancários declararam-se pessimistas, afirmando que seria necessário um milagre para evitar a degradação das dívidas brasileiras.